

Querido Amigo,

Parece muito importante para Deus que a nova natureza dada aos Seus filhos possa ser oferecida em amor ágape. Deus procura por aqueles cristãos que amadurecerão ao ponto do qual, Seu amor é manifesto através de suas vidas.

A importância desta verdade é confirmada nas Palavras de Jesus em Mateus 22:

E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar;

E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.

Mateus 22:34-40

Esses versículos costumavam ser um mistério para mim por causa da declaração de Jesus no versículo 40: **Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.** Isto parecia não fazer sentido. Quando o doutor da lei tentou Jesus com a questão, “Qual é o grande mandamento na lei?” Jesus respondeu com o que chamou “o primeiro e grande mandamento.” Primeiramente, me parecia que Jesus tinha selecionado um mandamento dos Dez Mandamentos originais, assim como “Não furtarás.” Contudo, quando voltei e olhei os Dez Mandamentos em Exôdo 20, não consegui achar tal mandamento a que Ele se referia!

Então Jesus citou o segundo “grande mandamento”: Devemos amar o próximo como a nós mesmos. Mas também não consegui achar o segundo grande mandamento nos Dez Mandamentos!

Enquanto meditava na Palavra, fui através dos Dez Mandamentos um por um em minha mente. Primeiro, não teremos outros deuses. Segundo, não adoraremos imagem de escultura. Terceiro, não tomaremos o nome de Deus em vão. Quarto, devemos lembrar e santificar o dia do sábado.

Após esses quatro mandamentos, os próximos seis mudam em sua natureza, abordando sobre pecados contra o próximo. O quinto sendo o primeiro mandamento com promessa – devemos honrar nossos pais e mães para que nossos dias sejam longos sobre a terra. O sexto é que não devemos matar; o sétimo, não devemos adulterar. E o oitavo, nono e décimo mandamentos: Não devemos roubar, dar falso testemunho ou cobiçar aquilo que pertence ao próximo.

Quanto mais meditava nos Dez Mandamentos, mais eu percebia que os dois “grandes mandamentos” de Jesus estavam lá todo o tempo! Veja, os quatro primeiros mandamentos estão todos somados no primeiro grande mandamento – amar o Senhor nosso Deus com todo nosso coração, mente, alma e força. E os últimos seis mandamentos são cobertos pelo segundo grande mandamento – amar ao próximo como a si mesmo, o que inclui não os prejudicar.

Tudo – nosso andar no espírito, nosso relacionamento com Deus – é seguro por estes dois mandamentos os quais Jesus chamou de “grandes,” pois eles tratam com nosso amor por Deus e pelos outros. Em lugar algum esta verdade é mais enfatizada do que no livro de Primeira João.

Toda vez que leio os cinco pequenos capítulos em Primeira João, vejo mais claramente como o Apóstolo João considerou que a nova natureza e o amor ágape sejam termos sinônimos.

Somos nascidos de Deus – temos Sua natureza – e somos salvos pelo Seu amor, o qual é a natureza principal de nosso Pai Celeste. Nosso Pai não **TEM** amor; Ele **É** amor. Portanto, em nosso âmago, somos amor também.

Este é o porquê Paulo disse em primeira Coríntios 13 que o amor nunca falha, mesmo que as profecias sejam aniquiladas e as línguas cessem (v. 8). Por que? Pois profecia e línguas são dons de revelação. Nós apenas precisamos deles aqui nesta vida enquanto estamos sendo ensinados como andar no espírito ao invés da carne. Profecias e línguas não irão para o céu conosco porque não precisamos disto lá.

De outro modo, amor **VAI** para o céu conosco, porque o amor nunca falha. O amor cruza a barreira entre esta vida e a próxima, pois é a natureza principal do que recebemos quando nascemos de novo. Deus estima seu

amor como a arma mais letal que possuímos, e se permitimos o Espírito Santo cultivar esta natureza de amor em nós, andar no espírito se tornará algo bastante natural para nós.

Então enquanto olhamos no livro de Primeira João, vemos que João livremente alterna os conceitos de amar a Deus e amar ao próximo. Isto se alinha com as palavras de Jesus para com o doutor da lei fariseu em Mateus 22:39 quando Ele diz, “O segundo mandamento é como o primeiro.” Em outras palavras, se amarmos o Senhor nosso Deus com todo nosso coração, mente, alma e força, também amaremos nosso próximo como a nós mesmos, pois isto é o que faz o segundo grande mandamento como o primeiro. Significa que se **NÃO** estamos amando nosso próximo, também não estamos cumprindo o primeiro grande mandamento de amar a Deus.

Vamos olhar uma passagem em Primeira João e ver se nós fazemos jus à descrição daqueles que verdadeiramente amam Deus: **Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.** (1 João 2:8).

João está dizendo aqui que não possuímos mais uma natureza morta espiritualmente. Temos uma nova natureza e a verdadeira luz agora brilha em nós. Então ele continua a dizer que permanecer nesta nova natureza é a mesma coisa que andar em amor:

Aquele que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas.

Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

(1 João 2:9-11)

Mesmo que nós não sejamos mais mortos espiritualmente, ainda agimos como pessoas espiritualmente mortas quando não andamos em amor. Quando isto acontece, estamos andando em trevas e não vemos onde estamos indo. Isto nos leva a conclusão de João: Uma vez nascidos de novo, temos que andar em amor com os outros, é simples assim.

Vamos olhar um pouco mais profundamente no livro de Primeira João:

E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele.

Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

(1 João 4:16,17)

Porque podemos nos manter corajosos no Dia do Julgamento? Porque nosso amor está sendo aperfeiçoado. Como nosso amor se torna perfeito? Através do entendimento que, **QUAL ELE É, SOMOS NÓS TAMBÉM NESTE MUNDO.**

João está falando aqui sobre a natureza humana de Jesus. Veja, Jesus deu Sua glória para todo filho nascido de novo de Deus quando Ele se assentou à mão direita do Pai, porque Jesus possui um espírito humano com a mesma natureza de amor divino que possuímos como novas criaturas n’Ele.

Nós estamos aqui neste planeta; Jesus está à mão direita do Pai. Mas como Jesus com sua natureza de amor divino, assim somos nós aqui na terra, andando dia após dia com esta mesma nova natureza. E se aperfeiçoarmos o amor que o Espírito Santo plantou em nossos corações, teremos coragem no Dia do Julgamento.

João explica a natureza deste amor em Primeira João 4:18: **No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.** Não há medo no amor ágape. Por quê? Por causa do que o verso 19 diz: **Nós o amamos a ele (Jesus) porque ele nos amou primeiro.**

Agora temos outra referência para a similaridade entre a natureza do nosso amor para com Deus e para com o próximo:

Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.

(1 João 4:20,21)

Porque alguém é mentiroso se dizer, “Eu amo Deus” e ainda assim odiar seu irmão? Porque o segundo mandamento é como o primeiro! O versículo 21 diz isto plenamente deste modo: “Este é o mandamento que

temos d'Ele – quem ama Deus ama seu próximo também.” João não disse, “**TALVEZ** você ame seu próximo.” Ele disse, “Se você ama Deus, **AMARÁ** seu próximo também!”

Alguns dizem, “Nossa estou tão apaixonada por Deus, mas eu não aguento aquele cara na igreja!”

Não, não funciona desta maneira Se alguém diz, “Eu amo Deus” e odeia seu próximo, é mentiroso, pois como João disse, “Se não pode amar a seu próximo o qual podes ver, como pode amar a Deus a quem não vê?”

Nosso amor por Deus é indistinguível de nosso amor por nossos irmãos. Não podemos ter um sem o outro, pois são o mesmo tipo de amor.

“Bom, eu realmente amo Deus, mas te odeio.”

Não, de acordo com Primeira João, isto nem mesmo é possível. Aquele que ama Jesus ama aquele que é gerado por Ele.

Você ama seu próximo? Se é nascido de novo, a resposta é sim, porque sua nova natureza é exatamente a mesma natureza de amor que vive em Jesus. Contudo, é seu dever cultivar amor divino em sua vida passando tempo na Presença de Deus, especialmente em adoração. Adoração traz tudo que Deus é em sua vida, no mais profundo do seu ser, até mesmo ao seu redor. Como isso é possível? Seu espírito humano tem a capacidade de derramar o amor de Deus em seu reservatório e a habilidade de fazer isso em quantidades imensuráveis.

Se você está tendo problema em amar alguém, descanse com a certeza de que o Espírito Santo o ajudará a mudar. Apenas seja determinado em passar bastante tempo orando em línguas e adorando a Deus. Enquanto cultiva a natureza de amor que reside dentro de você, entrará em um caminho que leva a tudo que Deus proveu para você como Seu filho. Seu amor começará a aparecer em toda situação que enfrentar e em todo relacionamento que tiver que tratar – até mesmo os difíceis. E se continuar passando tempo em oração e adoração privada, aquele reservatório interno de amor ágape o levará a um caminhar e relacionamento com Deus mais alto e mais maduro -- um lugar onde nada fica no caminho do seu amor por Deus e pelos outros, pois assim como Jesus é, assim é você neste mundo!

Amor e bênçãos para você neste novo ano!

Seu Colaborador,
Dave Roberson